

ETILISMO ENTRE A POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA¹

Thiago de Bittencourt Buss², Carolina Borges Benedetti³, Chanandra Wiggers Cesconetto⁴, Saulo Bueno de Azeredo⁵, Laura Guimarães Sandoval⁶

¹ Revisão de Literatura desenvolvida por alunos da Faculdade de Medicina de Passo Fundo.

² Acadêmico de Medicina da Universidade de Passo Fundo

³ Acadêmica de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁴ Acadêmica de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁵ Acadêmico de Medicina da Universidade de Passo Fundo

⁶ Professora de Saúde Coletiva da Universidade de Passo Fundo, Médica de Família e Comunidade, mestranda em Saúde da Família pela UFSCPA

Introdução: O alcoolismo constitui-se como um severo problema de saúde na população brasileira, independentemente de idade, sexo, raça ou classe social. Entre os idosos, no entanto, a doença ganha outra magnitude, devido às comorbidades acumuladas com o passar dos anos e aos fatores de risco próprios da faixa etária. Ainda, com a inversão da pirâmide etária brasileira e o aumento do número de idosos no país, a preocupação com doenças geriátricas aumenta, pois as moléstias relacionadas à idade tendem a tornar-se mais comuns. **Objetivo:** analisar a bibliografia vigente e buscar por atualizações sobre o assunto "Etilismo entre a população idosa", com o objetivo de complementar o conhecimento já consolidado e eventualmente identificar lacunas presentes no que já se sabe sobre o tema. **Método:** A constituição desse trabalho é uma revisão narrativa de literatura sobre Etilismo em idosos. Utilizou-se como base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e National Library of Medicine (PUBMED) e UptoDate, com os descritores "alcoolismo", "etilismo", "idosos" e "geriatria", ou seus equivalentes em língua inglesa, quando necessário. Foram então selecionados os artigos mais relevantes e condizentes com a realidade brasileira, quando possível. **Resultados:** O alcoolismo é visto como uma doença crônica e progressiva, caracterizada por um desejo incontrolável por álcool, provocando inúmeras doenças a curto e longo prazo, como alterações de comportamento, distúrbios hepáticos, cardiovasculares, gastrointestinais e psiquiátricos. No Brasil, a prevalência de consumo é maior entre homens, com idade de 15 a 65 anos, já na população idosa, estima-se que a porcentagem de alcoolistas seja de cerca de 10%, contudo ainda são poucos os dados existentes sobre o padrão de consumo nesse grupo. Nessa faixa etária, a quantidade alcoólica máxima recomendada por normativas internacionais é de cerca de 12g de álcool, independentemente do gênero. O abuso de

quantidades maiores do que a recomendada contribui substancialmente para o aumento da morbimortalidade e das taxas de internações hospitalares entre esses indivíduos, não somente pelas comorbidades que usualmente estão associadas, como também pelo uso comum de diversos medicamentos nessa idade, que podem causar interações com o álcool. Ademais, apesar do alcoolismo ser mais associado a um indivíduo jovem, com o advento do envelhecimento populacional observa-se cada vez mais idosos alcoólatras. Sintomas como descontrolado sobre o uso de álcool, comportamentos de risco (que evoluem para maior vulnerabilidade de desenvolvimento de distúrbios físicos, psicológicos e sociais), maior suscetibilidade aos seus efeitos deletérios, associação com maior risco de disfunções cognitivas e demência fazem com que o consumo excessivo tenha resultados graves nesse grupo etário. Assim sendo, dando importância ao envelhecimento populacional, o consumo alcoólico e seus distúrbios são assuntos que merecem destaque, ainda mais devido à escassez de estudos sobre o tema. Contudo, ainda é difícil e incomum a identificação e abordagem dessa doença entre os idosos, seja pelo negacionismo e tabu sobre o tema tanto por parte do idoso, quanto por parte de familiares e amigos, seja por que faltam instrumentos e protocolos que auxiliem profissionais de saúde no rastreamento do uso abusivo de álcool. Buscando auxiliar no screening para detecção de abuso e dependência alcoólica entre idosos, reformulou-se um teste antes aplicado somente entre adultos para uma versão geriátrica, resultado que culminou no Michigan Alcoholism Screening Test- Geriatric Version (MAST-G), o teste contém 24 questões validadas pelo Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-III), que fornece uma visão ampliada da vida biopsicossocial do idoso, fornecendo o aporte necessário para melhor diagnóstico, orientação e tratamento desses indivíduos. Contudo, o questionário ainda não foi traduzido e colocado em prática na realidade da atenção primária brasileira. **Conclusão:** Tendo em vista o que foi apresentado, fica claro que, após o diagnóstico, a assistência a esses indivíduos é de suma importância, uma vez que a discriminação no atendimento ao etilista acaba atrapalhando e afastando o paciente que busca auxílio. Promover um melhor preparo e orientação aos profissionais de saúde na abordagem e tratamento da doença, além de projetos que visem a conscientização da população, são essenciais. Após essa análise, nota-se que ainda faltam estudos sobre o tema que tomem a população brasileira como objeto de investigação, deixando profissionais e pacientes reféns de dado e instrumentos estrangeiros, que por mais confiáveis que sejam, nem sempre refletem a realidade nacional.

Palavras Chave: Geriatria; Alcoolismo; Assistência Integral à Saúde; Doença Crônica;